



AONDE A GENTE VAI, PAPAÍ?, de Jean-Louis Fournier

Best-seller com mais de 500 mil exemplares vendidos na França,
vencedor do Prêmio Femina 2008, chega ao Brasil pela Intrínseca

“Até então eu jamais havia falado sobre meus dois filhos. Por quê?
Eu tinha vergonha? Medo de que tivessem pena de mim?”

Jean-Louis Fournier teve dois fins do mundo. É como o autor, elogiado pela Academie Goncourt e pela mídia francesa, caracteriza a dor de, por duas vezes, perceber a deficiência incontornável de dois filhos, logo após experimentar o êxtase de descobrir-se pai.

Aonde a gente vai, papai? é a pergunta, repetida incansavelmente, que uma das crianças faz sempre que entra em um carro. Seria normal, se a pergunta não se repetisse por mais de dez anos. Seus dois “passarinhos”, os irmãos Thomas e Mathieu, jamais aprenderiam a ler, jamais compartilhariam com o pai as aventuras de um personagem de história em quadrinhos.

Fournier mostra que o riso é quase proibido àqueles que convivem com a tragédia; que é pecado fazer graça de um filho lambuzado – algo que diverte os que acompanham o desenvolvimento normal das crianças. Fazer piadas torna-se um passaporte para o inferno. Como se ele já não estivesse na Terra!

Sem medo de mostrar a fraqueza demasiado humana e o sentimento ambíguo que o levam a, por vezes, odiar aquelas eternas crianças, o autor só gostaria de ouvir os filhos se gabarem dele por terem um pai que cria desenhos animados e histórias que muitos outros não fazem. Mas Thomas e Mathieu não entendem seus desenhos nem leem suas fábulas. Essa experiência paterna é relatada por Fournier sem apelo, com franqueza e ternura singulares.

JEAN-LOUIS FOURNIER é escritor, humorista e diretor de televisão. Nasceu em Arras, na França, em 1938. Admirador do mestre do Teatro do Absurdo, Eugene Ionesco, destaca-se por combinar humor, erudição e sinceridade. Criou diversos programas e documentários para a televisão, mas notabilizou-se na literatura. Com *Aonde a gente vai, papai?*, um extraordinário êxito comercial e de crítica na França, foi um dos finalistas do prêmio Goncourt, venceu o prêmio Femina, em 2008, e ajudou a lançar à luz o debate sobre o convívio familiar com crianças deficientes. Fournier publicou, entre ensaios e textos de ficção, *La grammaire française et impertinente*; *Le curriculum vitae de Dieu*; *Le pain des Français*; *Les mots des riches, les mots des pauvres*; *A ma dernière cigarette*; *J'irai pas en enfer*; *Mon dernier cheveu noir* e *Histoires pour distraire ma psy*.

"Uma bela lição de vida."

L'Express

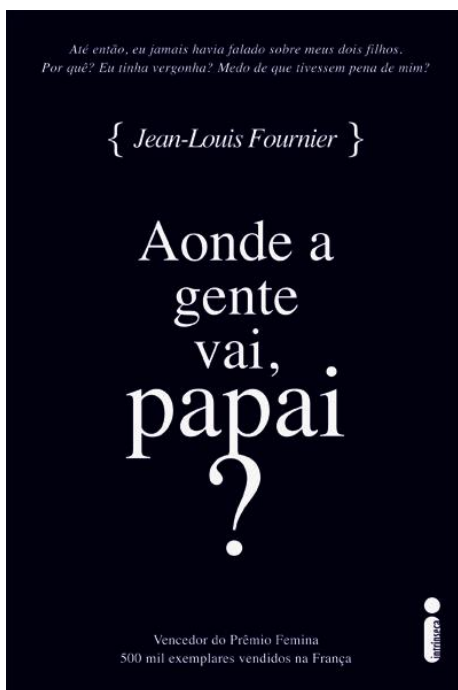
"Não se deve contar essa história. Nunca será tão bom quanto lê-la."

Le Monde

"Com uma narrativa comovente, o autor consegue o impossível: escrever uma carta de amor para Mathieu e Thomas, seus dois filhos portadores de deficiências motoras e neurológicas, sem jamais cair na complacência ou apelar à piedade."

Le Nouvel Observateur

Aonde a gente vai, papai?, Jean-Louis Fournier



Tradução de Marcelo Jacques de Moraes

160 páginas

R\$ 19,90

Outras informações:

Editora Intrínseca

Juliana Cirne – julianacirne@intrinseca.com.br

55 21 3206-7403